

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

- > Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
- > Nº 145
- >
- > Secretaria Nacional de Comunicação
- > 22/10/ 2002
- >
- >
- > Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut
- >
- >
- >-----
- >
- >
- > ACONTECE
- > TST critica projeto que muda a CLT e fala em balela
- > CPT: mais de 18 mil escravos no Brasil
- >
- > SEGURANÇA
- > Verbas para Segurança não chegam aos Estados. Para Rio, menos ainda
- >
- > EDUCAÇÃO
- > Entidades querem uma universidade no Carandiru
- >
- > PELO MUNDO
- > Greve na Venezuela recebe adesão menor
- >
- > MÍDIA
- > FT diz que pesquisa DataFolha dá vitória folgada para Lula no segundo turno
- >
- > Carta Capital: "Às urnas, sem medo"
- >
- > ELEIÇÕES
- > Efeito Regina: Lula sobe, Serra cai
- >
- > Toma lá, dá cá.
- >
- > Crescimento econômico do RS é maior do que o Brasil
- >
- > ARTIGO
- > "Meus amigos e minhas amigas do Brasil". Por Luiz Inácio Lula da Silva
- > TECENDO A MANHÃ
- >
- > Poema de João Cabral de Melo Neto
- >
- >-----
- >
- > 1
- >
- > Um galo sozinho não tece uma manhã:  
  > ele precisará sempre de outros galos.
- >
- > De um que apanhe esse grito que ele  
  > e o lance a outro; de um outro galo  
  > que apanhe o grito que um galo antes  
  > e o lance a outro; e de outros galos

> que com muitos outros galos se cruzem  
> os fios de sol de seus gritos de galo,  
> para que a manhã, desde uma teia tênue,  
> se vá tecendo, entre todos os galos.

>

>

> 2

>

> E se encorpando em tela, entre todos,  
> se erguendo tenda, onde entrem todos,  
> se entretendendo para todos, no toldo  
> (a manhã) que plana livre de armação.

>

> A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
> que, tecido, se eleva por si: luz balão

>

>

>-----

>

> Leia Também na Agência CUT de Notícias

>

> Economistas da Paraíba afirmam que Serra não pode se dizer economista

>

>

>

>-----

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

- > ACONTECE
- >
- > CPT: mais de 18 mil escravos no Brasil
- >
- >
- > A Comissão Pastoral da Terra denuncia; existem 3.200 trabalhadores no Pará e, aproximadamente, 15 mil na Amazônia trabalhando em condições análogas à escravidão. A CPT vem alertando o governo há muito tempo, mas o governo nunca agiu com rigor. Desde 1995, 4.581 trabalhadores foram libertados, mas somente 26 pessoas foram presas, três condenadas.
- >
- > Em Barbalha, a 600 quilômetros de Fortaleza, CE, 750 pessoas trabalham 12 horas por dia e ganham de R\$5 a R\$8 por dia, um prato de comida e uma barra de doce, na produção de rapadura, em 15 engenhos da região. Não têm carteira assinada ou qualquer tipo de contrato.
- >
- > Em 1995, o então presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, chocou-se com o que viu numa carvoaria no interior de Mato Grosso. As condições sub-humanas que homens e crianças eram submetidos fez com o que ex-presidente, recém eleito deputado federal, fosse a Brasil denunciar a prática do trabalho escravo. Jamais o governo tomou alguma providência.
- >
- > Em São Paulo, governado pelo tucano Geraldo Alckmin, candidato à reeleição, um vigia trabalhou por 11 meses e 23 dias trancafiado num depósito de bebidas no Jardim Iguatemi, zona Leste da capital. A jornada era de 14h semanais e o salário R\$ 358. A comida vinha por um vâo aberto na parte inferior da porta.
- >
- >
- > Índice
- >
- >
- >
- >

---

- >
- > SEGURANÇA PÚBLICA
- >
- > Verbas para Segurança não chegam aos Estados. Para Rio, menos ainda
- >
- >
- > Em meio a uma crise sem precedentes na segurança pública, sobretudo no Rio de Janeiro, o governo federal resolveu só autorizar até agora a liberação de 27,8% dos R\$ 338,6 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública, o principal programa de combate à violência do governo. As informações são do Orçamento da União até o dia 11 de outubro. E o que é pior, utiliza-se de critério absolutamente políticos para o repasse desses recursos aos Estados. Para São Paulo, destinou ao governador Geraldo Alckmin, candidato do PSDB à reeleição ao governo do Estado, R\$ 25 milhões. Para Mato Grosso do Sul, R\$ 7,4 milhões, para Pernambuco, R\$ 4,7 milhões e para o Rio de Janeiro, governado pela petista Benedita da Silva, apenas R\$ 2,7 milhões.
- >
- > "Infelizmente, o governo federal não tem uma política séria de segurança pública", afirma o deputado federal (PT/SP) João Paulo, líder da bancada na Câmara Federal.
- >
- > O governo federal já trocou, em sete anos, nove vezes de ministro da Justiça, talvez isso explique a falta de uma política de combate ao avanço da violência no Brasil. Na década de 90, o número de assassinatos de jovens de 15 a 24 anos subiu 48%, o que coloca o Brasil em terceiro lugar no ranking dos mais violentos, entre 60 nações pesquisadas, segundo a Unesco.
- >
- >
- > Índice
- >
- >

- >
- 
- > > SEGURANÇA PÚBLICA
- >
- > Entidades querem uma universidade no Carandiru
- >
- > > A APEOESP (sindicato dos professores da rede estadual), o Sindicato dos Metroviários de São Paulo, a Central de Movimentos Populares e o Movimento dos Sem Universidade, MSU, lançam hoje, às 10 horas, na sede da APEOESP, em São Paulo (Praça da República, 282) a campanha "Por uma Universidade Pública e Popular no Carandiru". O complexo presidiário do Carandiru abrigou, até setembro deste ano, a maior concentração de presos de toda a América Latina. O complexo foi desativado pelo governador Geraldo Alckmin.
- >
- > > O objetivo das entidades é recolher 1 milhão de assinaturas em um abaixo-assinado para embasar um Projeto de Lei de Iniciativa Popular e entregá-lo aos poderes legislativos (municipal, estadual e federal).
- >
- > > A partir de hoje, já estarão sendo distribuídos nas escolas, nas estações do metrô e em diversas entidades o cartaz oficial da campanha.
- >
- > > Índice
- >
- 
- > > PELO MUNDO
- >
- > > Greve na Venezuela recebe adesão menor
- >
- > > > O empresariado não aderiu à greve geral como queria a CTV, disse, ontem, a Agência Estado, que reproduziu notícias das principais agências internacionais. Muitas lojas, supermercados e algumas empresas não abriram suas portas e poucas pessoas circulavam pelo centro de Caracas, mas hospitais, agências bancárias, muitas pequenas lojas, postos de gasolina, escolas públicas e muitas empresas ignoraram a paralisação.
- >
- > > > Mas, para o El Nacional e o El Universal, dois dos principais jornais da Venezuela, que ajudaram a convocar a greve, informou que, de acordo com o presidente da Confederação dos Trabalhadores da Venezuela, Carlos Ortega, cerca de 80% a 85% das empresas e entre 80% a 90% dos trabalhadores aderiram à paralisação nacional convocada pela Confederação, entidades de empresários e imprensa. Estado.
- >
- > > > Índice
- >
- 
- > > > A MÍDIA E AS ELEIÇÕES
- >
- > > FT diz que pesquisa DataFolha dá vitória folgada para Lula no segundo turno
- >

- >
- > Londres, 21 (AE) - O jornal Financial Times afirma hoje que a pesquisa Datafolha divulgada no fim de semana indica que Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, deverá obter uma folgada vitória no segundo turno. Segundo o diário britânico, a pesquisa sugere que Lula poderá obter mais de 60% dos votos, aproximadamente o dobro do número de votos de José Serra (PSDB).
- >
- > Segundo o FT, o aumento da vantagem de Lula nas pesquisas "representa um grande revés para Serra, que tem promovido uma campanha mais agressiva nos últimos dias, tentando descrever o seu rival como o candidato do 'caos econômico'. O jornal salienta que "em contraste, o PT tem tido algum êxito em convencer o setor privado sobre a coerência e moderação de suas propostas econômicas".
- >
- >
- > Índice
- >
- >
- >
- >
- 
- >
- > A MÍDIA E AS ELEIÇÕES
- >
- > "Às urnas, sem medo"
- >
- >
- > Esta é a manchete da entrevista exclusiva que o candidato da Coligação Lula Presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, concedeu ao jornalista Bob Fernandes, da revista CartaCapital, na edição nº 212, de 23 de outubro.
- >
- > Lula fala na entrevista sobre a necessidade de um contrato social e a criação de um Conselho de Desenvolvimento Social envolvendo empresários, sindicalistas e políticos; sobre os debates com Serra; a Área de Livre Comércio das Américas e a retomada do Mercosul; as relações com a imprensa; sobre o governo de FHC, e, segundo a revista, apostou num eleitorado imune a assombrações. Não percam.
- >
- >
- > Índice
- >
- >
- >
- >
- 
- >
- > ELEIÇÕES
- >
- > Efeito Regina: Lula sobe, Serra cai
- >
- >
- > Saiu pela culatra a tática do tucanato. Nem mesmo a utilização da atriz Regina Duarte, tucana confessa, em espalhar o terror entre os eleitores, depois corroborado pelo próprio candidato José Serra, em insistir nas comparações entre o Brasil e a Argentina e Venezuela, deram resultados. Última pesquisa DataFolha, divulgada neste domingo, 20, indica crescimento de Lula na intenção de votos válidos (de 64% para 61%) e queda de Serra (de 36% para 34%).
- >
- >
- > Índice
- >
- >

- >
- 
- > ELEIÇÕES
- >
- > Toma lá, dá cá
- >
- > O apresentador do SBT Antônio Augusto Moraes Liberato, o Gugu Liberato (foto), um dos apresentadores do programa de José Serra na TV obteve concessão de um canal de TV em Cuiabá, MT, durante o 1º turno das eleições. A compra da emissora é irregular por ter sido feita antes do prazo permitido, dizem advogados. A legislação só permite a venda da concessão após cinco anos de funcionamento da TV. Nesse caso, a compra aconteceu ainda quando a licitação tramitava no Congresso.
- >
- > Gugu Liberato faz campanha para José Serra e Geraldo Alckmin, candidato ao governo do Estado de São Paulo, há muito tempo.
- >
- > Índice
- >
- 
- > ELEIÇÕES
- >
- > Crescimento econômico do RS é maior do que o Brasil
- >
- > O crescimento econômico do Estado do Rio Grande do Sul e a qualidade de vida do povo gaúcho foram decisivos para evitar o crescimento negativo do Produto Interno Bruto nacional. O Estado cresceu mais do que a média do Brasil e a Administração do petista Olivio Dutra (foto) tem grande responsabilidade sobre este crescimento.
- > O PIB industrial cresceu sete vezes mais do que a média nacional, entre 1999 e 2001. O PIB industrial gaúcho também cresceu; 11,7%, enquanto a média nacional foi de 1,7%. O PIB agropecuário cresceu 23,8%; a média nacional foi de 16,9%. A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi de 16% da População Economicamente Ativa, PEA, segundo o Dieese, com queda de mais de 3% em relação a 1999. Na Grande São Paulo foi de 20,4%; em Salvador, 28,2% e na Belo Horizonte, 18,9%.
- >
- > O PIB geral do Estado cresceu 11%, enquanto o crescimento da média nacional foi de 6,8%. Além disso o RS tornou-se o 2º maior estado em exportação. Só perde para São Paulo.
- >
- > Serra falseia informações
- > Mas, em visita ao Rio Grande do Sul, no início do mês, o candidato do governo, José Serra (PSDB), desandou a falar mal do governo Olivio Dutra, principalmente na área da saúde, conforme cartilha traçada pelo marqueteiro da sua campanha. Só que José Serra esqueceu-se que, quando era Ministro da Saúde, considerou as políticas de Saúde do Estado, como "as melhores do país". Pesquisa realizada pelo próprio Ministério da Saúde na época confirmou positivamente as afirmações de Serra. Cinco dos programas de Saúde do governo petista foram escolhidos pelo então Ministro José Serra, como os melhores do Brasil.
- >
- >
- > Índice
- >

>

---

> ARTIGO

>

> Meus amigos e minhas amigas do Brasil

>

>

> Estamos a uma semana das eleições, talvez da mais importante eleição da nossa história. Exatamente por isso, todos estão muito atentos a tudo que tem acontecido durante este processo eleitoral. Desta vez, o povo não quer mais errar, pois tem a clara consciência de que, sempre que há um erro, é sempre ele, o mais fraco, o mais sofrido, que arca com a maior fatia do sacrifício. É exatamente por isso que, neste momento, eu quero ter uma conversa franca com você, eleitor brasileiro, e para a qual peço sua total atenção.

>

> Existem algumas coisas que você precisa saber de forma bem clara e objetiva, coisas que dizem respeito a mim, a você e ao futuro do Brasil. Estamos diante de uma crise séria, uma crise que não é nova, mas que inegavelmente foi agravada depois de oito anos de uma política econômica totalmente equivocada, que resultou na menor taxa de crescimento econômico do nosso país nos últimos 50 anos.

>

> Mais grave: em vez de investir pesado na produção, na exportação e na geração de empregos, optou pela conta política do endividamento externo, fragilizando a nossa economia e expondo o Brasil à especulação financeira. É como aquele sujeito que gasta mais do que ganha e todo fim do mês vai ao banco e toma um novo empréstimo, acreditando que assim o seu problema está resolvido. É claro que isso não pode dar certo. Como se não bastasse, o atual governo vendeu 76% do patrimônio do Brasil, com as absurdas privatizações.

>

> Toda essa instabilidade econômica e a crise do dólar que você vê na televisão estão sempre, de uma forma ou de outra, ligadas a isso, da mesma maneira como os altos juros que o governo é obrigado a manter e a inflação que está perigosamente reaparecendo na nossa economia. Para você ter uma idéia do que isso tem significado para o nosso país, há oito anos, no início deste governo, a dívida pública brasileira era de R\$ 152 bilhões. Hoje é de R\$ 861 bilhões, um aumento de 466%. É uma grande bola de neve, em que pagamos empréstimos antigos com novos empréstimos, acrescidos sempre de novos juros.

>

> É por isso que falta dinheiro para os projetos sociais, para a saúde, para a educação, para a aposentadoria, para o salário mínimo e para os investimentos em infra-estrutura, como estradas, energia, moradia popular e saneamento básico. Esta é a mais absoluta verdade sobre a crise econômica brasileira e quem disser outra coisa está querendo enganar você.

>

> Foi com esse espírito de alerta e responsabilidade que lancei a "Carta ao Povo Brasileiro", em julho passado. Foi também pensando no Brasil que conversei com o presidente Fernando Henrique e tratei de forma sensata, ainda que com preocupação, o acordo selado com o FMI.

>

> Veja, não duvido das boas intenções do presidente, mas diante da possibilidade real de ganharmos as eleições no próximo domingo, não posso permitir que sua equipe econômica e seu candidato tentem fugir da responsabilidade dos seus erros, que, entre tantos prejuízos causados ao nosso país, resultou em 12 milhões de desempregados, o maior índice de toda a história do Brasil.

>

> É inaceitável, portanto, a tática usada pelo candidato do governo, que tenta nesta última semana das eleições e de forma absolutamente irresponsável amedrontar o povo brasileiro, falando inclusive dos riscos dessa crise para a nossa economia, como se a culpa por essa crise não fosse deles, afirmado ainda, inconsistentemente, que ele, e só ele, sabe como resolver esse grave problema. É de se perguntar: se ele sabe como resolver essa crise, por que não fez isso antes, se desde o começo do governo foi sempre um de seus homens mais influentes, tendo inclusive sido ministro do Planejamento e um dos principais responsáveis pelo desastroso processo de privatização?



> Editor: Sergio dos Santos  
>  
> Webdesigner: Láldert Castello Branco  
>  
>  
> Equipe da Secretaria de Comunicação  
>  
> Cid Marcondes - Marco Godoy - Láldert Castello Branco - Rita de Biagio - Rafael  
Batista Pereira - Sergio dos Santos  
>  
>  
> Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º  
Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado  
SPAM quando inclua uma forma de ser removida